
GESTÃO DO CURRÍCULO: ENSINO DO INGLÊS NO 1.º e 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

RELATÓRIO

Agrupamento de Escolas Aver-o-Mar

Distrito do Porto

Concelho da Póvoa de Varzim

Data da intervenção:

26 a 31 de maio de 2019

Área Territorial de Inspeção Norte

ENQUADRAMENTO DA AÇÃO

As políticas educativas nacionais espelham a relevância conferida à língua inglesa e o forte investimento na melhoria das competências linguísticas dos alunos no que concerne a esta língua estrangeira.

Após a implementação do ensino do Inglês no 1.º ciclo do ensino básico (CEB), através das atividades de enriquecimento curricular (2005), generalizadas aos quatro anos, seguindo a tendência dos sistemas educativos na Europa, a disciplina de Inglês foi integrada no currículo do 1.º CEB. Assim, o Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, introduz o ensino da língua inglesa com carácter obrigatório para todos os alunos que ingressaram no 3.º ano de escolaridade no ano letivo de 2015/2016, e, a partir de 2016/2017, para o 3.º e 4.º anos, estabelecendo ainda a possibilidade de as escolas poderem proporcionar o complemento ou a iniciação anterior do estudo desta língua.

O Despacho n.º 9442/2015, de 19 de agosto, homologa as Metas Curriculares para o 1.º, 2.º e 3.º CEB. A Portaria n.º 197/2017, de 23 de junho, repristina a Portaria n.º 260-A/2014, de 15 de dezembro, que regula os níveis de proficiência linguística em Inglês do 3.º ao 12.º ano nos ensinos básico e secundário. Mais recentemente, os Despachos n.º 6944/2018, de 19 de julho, e n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto, homologam as Aprendizagens Essenciais das componentes do currículo e disciplinas inscritas nas matrizes curriculares-base do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral e as Aprendizagens Essenciais das disciplinas dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais, respetivamente.

Tais iniciativas traduzem o reconhecimento da importância da iniciação ao ensino da língua inglesa, patente ainda na oferta em termos de complemento de formação de docentes e da criação de um grupo de recrutamento específico para o 1.º CEB (120).

Em maio de 2017, um estudo da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), centrado no 2.º CEB e no ano letivo de 2014/2015, destaca as disciplinas de Inglês e de Português como ocupando o segundo e terceiro lugares, respetivamente, de maior número de classificações negativas a nível nacional entre os alunos matriculados no 5.º e 6.º anos de escolaridade. Tais resultados afiguram-se preocupantes, atendendo às políticas educativas anteriormente descritas, implementadas no sentido da melhoria das competências linguísticas dos alunos.

As línguas estrangeiras têm constante referência em múltiplos documentos, de que é exemplo mais recente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), designadamente a utilização de modo proficiente de

diferentes linguagens e símbolos e o domínio de capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral e escrita (p. 21).

Com a atividade Gestão do Currículo: Ensino do Inglês no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, a IGEC procura conhecer e acompanhar o desenvolvimento do ensino do Inglês e pretende contribuir para a construção de uma atuação estratégica orientada para o sucesso da disciplina.

OBJETIVOS

- Promover uma escola que se mobiliza e organiza para proporcionar uma educação inclusiva, para todos e cada um, tendo como referencial da sua ação educativa o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.
- Apreciar o planeamento, o desenvolvimento e a avaliação da ação educativa, no âmbito do ensino do Inglês curricular no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.
- Promover práticas pedagógicas e didáticas, com vista a adequar a ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos.
- Incentivar a reflexão crítica, o trabalho colaborativo, a supervisão da prática pedagógica, a implementação de diversificadas estratégias de ensino ajustadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos, bem como a autoavaliação das práticas.
- Contribuir para uma gestão do currículo mais eficaz, promovendo a articulação e a sequencialidade entre os diversos níveis de ensino, de modo a garantir a melhoria das experiências de aprendizagem com impacto nos resultados dos alunos.
- Identificar boas práticas no âmbito do ensino da língua inglesa.

O presente relatório apresenta à escola as conclusões relativas aos aspetos mais positivos e aqueles a melhorar, no que concerne a três domínios e tem como finalidade contribuir para uma gestão do currículo mais eficaz ao nível do ensino do Inglês, com impacto positivo nas aprendizagens e nos resultados dos alunos.

PLANEAMENTO CURRICULAR NO ÂMBITO DO INGLÊS NO 1.º e 2.º CEB

Aspetos mais positivos

- A previsão de objetivos, metas e estratégias nos principais documentos orientadores do Agrupamento incluindo os planos de ação dos departamentos e o plano de ação estratégica, tendo em vista o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

- O planeamento da medida “partilha interpares” (PIP), no âmbito do plano de ação estratégica do Agrupamento, com observação de aulas envolvendo docentes do 1.º e 2.º CEB.
- O planeamento específico do ensino do inglês para os diferentes níveis de ensino, por referência aos domínios e competências previstos nas *Metas Curriculares e nas Aprendizagens Essenciais* para a disciplina.
- A identificação de fatores de sucesso e de insucesso pelos departamentos curriculares de línguas e do 1.º CEB e a elaboração de planos de ação com medidas conducentes à continuidade e/ou melhoria do sucesso académico dos alunos.
- A produção de instrumentos de apoio à educação inclusiva com o objetivo de orientação e recolha de informação para a identificação das medidas de suporte à aprendizagem, bem assim a identificação de indicadores destinados a avaliar as medidas aplicadas.

Aspetos a melhorar

- O aperfeiçoamento dos critérios específicos de avaliação do Inglês com a integração dos descritores de desempenho, em consonância com os documentos de orientação curricular em vigor.
- O reforço dos mecanismos já implementados para a articulação e promoção da sequencialidade de ciclos e que pode passar, entre outras medidas, pela organização de projetos e atividades conjuntas entre o 1.º e o 2.º CEB e pela planificação da partilha de experiências entre docentes em contexto de sala de aula.

DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NO ÂMBITO DO INGLÊS NO 1.º e 2.º CEB

Aspetos mais positivos

- A implementação para todos os alunos do 2.º CEB da “Oficina de Oralidade”, a funcionar em desdobramento, para o desenvolvimento da interação e da produção oral de forma estruturada e planificada.

Aspetos a melhorar

- A definição, pelo grupo de docentes que lecionam a disciplina, de aspetos consensualizados a observar no âmbito do desenvolvimento curricular e das práticas letivas, de que é exemplo, entre outros, o critério da utilização do Inglês e da língua materna nas aulas.
- A maior incidência de aulas centradas nos alunos e nos seus interesses, iniciativa e autonomia, nomeadamente com reforço da interação em língua inglesa entre os discentes, com processos consistentes de diferenciação pedagógica e no respeito pelos diferentes

ritmos e necessidades individuais dos alunos, com maior diversificação de atividades e materiais.

- A atuação sobre alguns constrangimentos ao processo de ensino da disciplina identificados pelos docentes, nomeadamente a manutenção e a atualização dos recursos didático-pedagógicos audiovisuais.

AVALIAÇÃO CURRICULAR NO ÂMBITO DO INGLÊS NO 1.º e 2.º CEB

Aspetos mais positivos

- O processo de aferição entre os docentes para a avaliação dos progressos das aprendizagens, através da planificação conjunta de instrumentos de recolha de informação, bem como o tratamento e a reflexão sobre os dados provenientes da avaliação dos alunos nas diversas estruturas do Agrupamento e a monitorização da eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

- A promoção de formação interna de curta duração no âmbito do projeto *eTwinning* e sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, no ensino das línguas.

Aspetos a melhorar

- A rentabilização da supervisão colaborativa no âmbito da medida PIP implementada, através do enfoque na análise de estratégias de ensino e de aprendizagem específicas das línguas estrangeiras, com vista à construção de conhecimento profissional consistente e à promoção do sucesso educativo da disciplina.

- A adoção, de modo mais sistemático, de uma abordagem multinível e do reforço do caráter formativo da avaliação como apoio à aprendizagem, de modo a que todos consigam alcançar o previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Data: 31-05-2019

A Equipa Insetiva: Ana Margarida Penha e Manuela Parente